

O DESAFIO DA AIDS/SIDA ÀS IGREJAS NO BRASIL A ESPERANÇA É A ÚLTIMA QUE MORRE

Magali do Nascimento Cunha

Distância era uma palavra até há bem pouco tempo usada pelas igrejas para definir sua posição em relação à Aids/Sida. Hoje a situação mudou. Tempo e Presença relata os resultados da Consulta sobre Aids e Igrejas promovida por KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, que visou contribuir para a reflexão sobre os desafios impostos pela síndrome

Nenhuma festa para um debutado ocorrido este ano no Brasil. Pelo contrário, muita preocupação com um aniversário de quinze anos que já deveria ter sido interrompido há tempos. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/SIDA) completou quinze anos e traz consigo um quadro terrível de sofrimento e morte. Neste período o Brasil registrou oficialmente (até março deste ano) 66.380 casos de Aids/Sida, o que significa que 49 entre cada 100 mil habitantes já foram contaminados. Esta taxa em 1980 era de 3,4 para cada 100 mil habitantes.

Não se pode mais dizer que existem os grupos de risco. O que primeiro foi uma doença de homossexuais, passou a ser de usuários de drogas e agora atinge cada

vez mais heterossexuais, especialmente mulheres e, por consequência, crianças. Todas as pessoas estão sujeitas a uma infecção com sangue ou com secreções contaminadas pelo vírus HIV.

A Aids/Sida chegou para ficar e as perspectivas são sombrias. O professor chefe do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo dr. Vicente Amato Neto tem previsões pessimistas quanto ao controle da epidemia: se não houver educação e transformação até o ano 2000, espera-se pelo menos um caso em cada família.

Um dado alarmante vem das análises sociais. A Aids/Sida vem se alastrando cada vez mais entre as camadas mais pobres da população, justamente aquelas que têm menos acesso à educação e aos recursos de prevenção, o que torna o quadro ainda mais dramático.

AIDS/SIDA E IGREJAS

Até há bem pouco tempo, as igrejas cristãs procuravam manter uma posição de relativa distância da questão da Aids/Sida. Muito devido à interpretação de que a doença atingia pessoas já condenadas por suas práticas sexuais ilícitas e o que ocorria era consequência do pecado, uma condenação de Deus. A prática era, no máximo, um chamado à conversão e ao perdão de Deus no momento próximo à morte.

Distância agora é uma atitude que não mais corresponde à realidade. As igrejas cristãs vêm-se

confrontadas com os duros desafios impostos pela síndrome que já não escolhe alvos ou grupos de risco, e como agora, como epidemia se faz presente em famílias, chegando daí aos bancos das igrejas.

Como enfrentar pastoralmente essa questão? Como acompanhar os membros de igrejas e lideranças hoje infectados pela síndrome? Como prestar solidariedade aos portadores do vírus, doentes ou não, que sofrem os mais variados preconceitos e em cuja vida já não há mais esperança?

Estas e outras questões relativas aos desafios da Aids/Sida para as igrejas cristãs têm sido objeto de preocupação de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço, que, com vistas à prestação de serviços às igrejas e ao movimento ecumênico no Brasil, promoveu a primeira Consulta "Aids e Igrejas" (São Paulo, 10 e 11 de novembro).

Participaram do evento representantes oficiais das igrejas: Católica Romana, Comunidade de Jesus, Episcopal Anglicana, Evangélica de Confissão Luterana, Metodista, Metodista Livre, Presbiteriana do Brasil, Presbiteriana Independente, Presbiteriana Unida. O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) e o Conselho Latino-Americano de Igrejas (Clai) estiveram oficialmente representados. Também participaram da consulta observadores representantes de entidades de apoio a portadores do vírus HIV vinculadas a igrejas, o diretor do Instituto de Saúde da Secretaria de Saúde

do Estado de São Paulo, prof. dr. José da Rocha Carneiro e o pesquisador científico do Instituto de Saúde, Alexandre Granjeiro, colaborador do Centro de Referência e Treinamento de Aids/Sida, do Estado de São Paulo.

O QUE TEM SIDO FEITO?

A cotidianidade dos salmos foi base para o estudo bíblico que alimentou as reflexões da consulta, sob a coordenação do biblista presbiteriano integrante de KOINONIA José Adriano Filho. Com os salmos de lamentação individual (22 e 88) os participantes puderam reafirmar a fé num Deus Misericordioso e Solidário, que ama as pessoas e as resgata de suas doenças, dando-lhes dignidade.

A partir desta premissa, as igrejas puderam partilhar depoimentos de como têm respondido aos desafios da Aids/Sida nos dias de hoje. Um ponto comum foi descoberto em todos os depoimentos: as lideranças das igrejas revelam preocupação com o avanço da epidemia, mas não existem linhas de ação oficiais para o enfrentamento do problema, especialmente quando ocorre dentro das comunidades. Quase todas as igrejas relataram a existência de iniciativas isoladas de pessoas, grupos de apoio ou trabalhos de capelania hospitalar, que realizam atividades importantes, mas carecem de uma articulação para fortalecimento, ampliação e aperfeiçoamento.

Um dos maiores desafios apresentados pelas igrejas reside no aspecto educativo. Foi consenso entre os participantes da consulta a pouca eficácia das campanhas de massa produzidas pelo governo federal, por não provocarem mudança de atitudes. As igrejas têm necessidade de informação sobre a Aids/Sida para que possam começar a romper com os preconceitos contra portadores e adotar uma atitude mais solidária, não punitiva.

"É PRECISO CAIR NA REAL"

Uma reflexão apresentada pela historiadora e pesquisadora do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo Yara Monteiro, que é membro da Congregação Cristã do Brasil e integrante de KOINONIA, desafiou os participantes a não pensarem na ação pastoral de forma romântica pois "há muitas

tões com base na sua experiência de trabalho entre portadores de HIV pertencentes a igrejas, os quais procuram o Hospital Emílio Ribas em São Paulo. São homossexuais, mulheres casadas, homens casados, jovens solteiros, mães de crianças contaminadas, senhoras mães de jovens contaminados, lideranças religiosas: pes-



Participantes celebram a esperança pela vida

Alexandre Brasil

perguntas que ainda não foram feitas, que precisam de respostas urgentes pois o sofrimento está nas esquinas".

Para Yara Monteiro a maior dificuldade ainda se encontra no preconceito pois "não podemos exigir das pessoas posturas que elas não conseguem ter com base na nossa sociedade latino-americana, com herança cultural ibérica, católica, tridentina. Não é fácil. E a igreja faz parte da sociedade, é vulnerável à sociedade, por mais que haja um imaginário de que há um muro que separa a igreja do 'mundo'. Mas é só imaginário porque no fundo todas as influências culturais, sociais, estão presentes na igreja".

Yara Monteiro levantou ques-

soas que podem encontrar certo apoio no serviço social, mas que carecem de acompanhamento pastoral, para o qual as igrejas não possuem o preparo adequado.

CONSTATAÇÕES, DEMANDAS E PRIORIDADES

Como contribuição, os participantes sistematizaram as reflexões de duas formas: a apresentação de questões e demandas que se apresentam às igrejas e as prioridades para o estabelecimento de políticas de ação.

Constatações e demandas

- Destacou-se o valor da ação ecumênica dentro e fora das igrejas para sensibilização e denúncia.
- As igrejas têm certa preocupa-

ção com o problema, mas não têm políticas de ação. O que existe de concreto são iniciativas isoladas. Daí a necessidade de sensibilização das lideranças para que haja ações oficiais articuladas.

- O pano de fundo da questão da Aids/Sida é o resgate da cidadania e a participação.
- Há necessidade de produção de

lideranças clérigas e leigas portadoras do vírus; não-cristãos; aconselhamento de casais.

- Necessita-se de ações específicas com mulheres e crianças.
- Capelanias: Como trabalhar ecumenicamente com pacientes, respeitando a origem religiosa deles, dialogando com ministros para

como grupos de oração ou artesanato a fim de levantar fundos para casas de apoio, para, num segundo momento, poderem atuar de outra forma.

- Formação: (a) Preparar um grupo ecumênico de reflexão sobre a questão Aids/Sida e Igrejas; (b) usar encontros de padres/pastores e/ou concílios, assembleias das igrejas para formação na área; (c) promover formação específica para aconselhamento/conscientização de casais; (d) proporcionar cursos especiais em seminários teológicos para futuros pastores e lideranças leigas.

- Publicação de material: Produção de uma cartilha para as igrejas com metodologias, técnicas de abordagem, temas para a comunidade, referências e endereços de entidades de apoio a portadores de HIV.

▪ Evitar esforços para a criação de uma rede de pessoas de igrejas que desenvolvem ações na área (profissionais, como, médicos, assistentes sociais, sociólogos, enfermeiros, educadores e agentes de pastoral voluntários). Essa rede poderia contribuir para a produção de material, sensibilização e formação e também como apoio para os próprios profissionais e voluntários como espaço para partilha, terapia, etc.

- Sugestão às igrejas nacionais e locais: que criem uma comissão de saúde, para refletirem e atuarem nas questões da saúde integral.

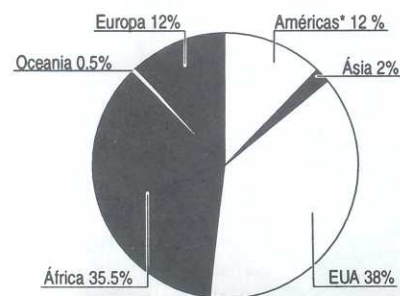
▪ As igrejas devem valorizar mais o dia 1º de dezembro (Dia Mundial de Combate à Aids/Sida) e o 3º Domingo de Maio (Vigília de Apoio e Solidariedade aos Portadores de HIV).

Magali do Nascimento Cunha é jornalista metodista e integra a equipe de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

A síndrome no planeta

PORCENTAGEM DE CASOS DE PESSOAS DOENTES COM AIDS DE 1970 ATÉ 1995 (ADULTOS E CRIANÇAS)

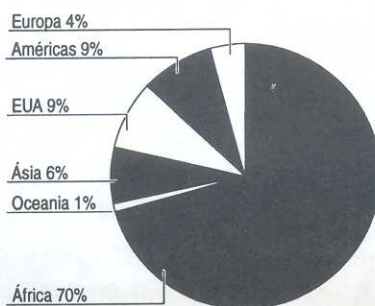
Registrados 1.169.811



*Excluindo os EUA

Fonte: O Globo, 1/9/95. Informações da Organização Mundial da Saúde

Estimados 4.500.000



material educativo para as igrejas, de conhecimento bíblico-teológico que aponte os limites e entraves de uma interpretação mágica do Evangelho, e a ênfase no Deus Misericordioso e não no deus vingativo.

- Precisa-se de formação específica para lideranças clérigas e leigas.
- É necessário dar prioridade ao trabalho educativo com pequenos grupos multiplicadores.
- Preconceito x pastoral: Capacitar as igrejas para conviverem com "o diferente" e romperem preconceitos.
- Buscar metodologias a fim de sensibilizar as igrejas para os diferentes níveis de atuação com: portadores de HIV recém-convertidos ao Evangelho; membros das igrejas portadores e suas famílias; famílias das igrejas que possuem membros portadores;

promover orientação no trato com pacientes.

- É importante incluir na reflexão sobre a Aids/Sida: a saúde integral do corpo, a sexualidade, o desejo, o afeto, a liturgia como terapia.
- Realizar/promover pontes entre as igrejas e os serviços de apoio existentes.

PRIORIDADES

- Sensibilização das igrejas: Este é o trabalho inicial para posteriormente se promover a formação de agentes de pastoral. Deve ser realizada em três níveis: lideranças nacionais, lideranças intermediárias, lideranças das comunidades locais. Como ponto de partida: (a) repetir a experiência da Consulta com líderes das igrejas (presidentes, bispos, secretários-gerais); (b) valorizar simples iniciativas de solidariedade de comunidades locais